

ALGUÉM ESPERA-ME

Esperam-me os teus olhos difusos no horizonte,
a prisão da tua água cinzenta precipitada,
a guitarra exígua e companheira,
o caminho estéril e a alvorada.

Espera-me o vaso de barro sobre a mesa,
a triste fachada da minha casa,
o ladrar de um cão já sem lua,
e as mãozinhas do meu filho já cansadas.

Espera-me o retrato do meu amigo já com cabelos brancos,
e uma virgem no altar da esperança,
os meus filhos como estrelas consteladas,
e uma árvore gigante de palavras.

Esperas-me tu, mulher
e esposa dos meus ossos,
ao percorrer a tumba
deste tempo na terra murcha.

Esperas-me tu...
Alguém está à minha espera!

Ramón Uzcátegui Méndez, sc
(FOTO: [Quinton Coetzee](#))

